

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

O PAPEL DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA COMPREENSÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINARES¹

Vania Lisa Fischer Cossetin², Célia Clarice Atkinson³, Josei Fernandes Pereira⁴.

¹ Trabalho resultante de ações do projeto de extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras, da Unijuí

² Doutora em Filosofia, professora de Filosofia do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, da Unijuí e membro do projeto de extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras. E-mail: vania.cossetin@unijui.edu.br.

³ Mestre em Geografia, professora do Curso de História da Unijuí, membro do Projeto de Extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras. E-mail: celiab@unijui.edu.br.

⁴ Mestre em História, professor do curso de História da Unijuí, professor de História do ensino médio da EFA e membro do projeto de extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras. E-mail: josei.pereira@unijui.edu.br.

1 Introdução

O projeto Escola, Currículo e Conhecimento: práticas integradas e integradoras, reúne professores e acadêmicos da universidade e professores das escolas nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Gestão Pedagógica, constituindo grupos de estudo a partir das áreas e de grupos interáreas, ou seja, momentos de reflexão e produção “solo” e socialização e debates compondo arranjos multidisciplinares. Cabe ressaltar que a origem deste projeto está no interesse das escolas pela formação continuada, no compromisso da universidade em promover a integração com a comunidade escolar em suas ações pela extensão e pesquisa e sua correspondência com os cursos de licenciatura da Unijuí.

Diante da cognoscibilidade do mundo e dos imperativos técnicos, científicos e informacionais, cumpre-nos conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre a base teórico-conceitual que nos permitam entender a realidade, tornando a integração das áreas do conhecimento um imperativo. Nessa perspectiva é que nos voltamos à constituição de parcerias entre escola e universidade com vistas à construção de metodologias que visem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Sobretudo se se entende que a capacidade de pesquisa e produção do conhecimento da universidade e da escola deve ser entrecruzada para além dos momentos de formação acadêmica ou eventos esporádicos. Daí a importância de construir um elo durável de parceria entre os sujeitos da educação, na interface dos programas de ambas instituições, pela constituição de um grupo de estudo formado por professores universitários, da educação básica e por acadêmicos. O objetivo é discutir e desenvolver propostas de ações educativas integradoras das áreas que compõe o currículo escolar orientadas pela pesquisa.

Enquanto princípio e opção metodológica, ou seja, pela consideração, conforme Pedro Demo (2007), da educação através da pesquisa, é exigido dos professores que se aproximem pelo interesse comum de desenvolver ações integradas mediadas pelos seus saberes e

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

pela troca de experiências. Nesse sentido, é que a preocupação do grupo de professores como um todo e da área das Ciências Humanas em particular – em especial pelo seu incomum esforço de relacionar os saberes e eventos – entendemos que é tarefa do grupo não apenas conhecer os sujeitos em formação, mas, sobretudo, buscar o sentido dos saberes proferidos e construídos pelas áreas e disciplinas mediante o diálogo interdisciplinar.

2 As Ciências Humanas como mediadora do diálogo interdisciplinar

Todas as ciências são humanas. A simples ideia de refletirmos sobre um objeto, procurando respostas para um problema, faz parte das motivações mais primárias da nossa espécie que, desde sua aurora há milhões de anos atrás, utilizou-se desta capacidade única que a diferenciou das demais na luta por sobrevivência. Assim, todas as ciências tratam de mecanismos, mais ou menos complexos, de análise e compreensão da realidade do universo sensorial interno e externo dos seres humanos.

Com o tempo, algumas dessas faculdades tornaram-se ciências específicas, dando origem a questões que não diziam mais respeito apenas ao meio natural, mas à maneira como a humanidade se apoderou historicamente desse meio, alterando-o e adaptando-o para atender aos seus interesses, criando sociedades e culturas complexas em espaços e tempos diferentes. Surgem, então, os campos do conhecimento científico. Devido ao aprofundamento em certas especificidades, estes campos foram se constituindo em disciplinas. Neste ínterim, ganharam alcunha de Ciências Humanas o conjunto das disciplinas que buscava compreender as noções de tempo (História), espaço (Geografia), sociedade (Sociologia) e pensamento (Filosofia), às quais passaram a ser utilizadas de modo complementar umas às outras, estabelecendo-se o que se convencionou chamar de interdisciplinaridade, segundo Morin, inclusive, a possibilidade de enfrentarmos a complexidade do real (2007, p. 74).

E uma das questões que mais têm preocupado os profissionais da educação é a de como conceber e desenvolver ações interdisciplinares. Tarefa esta, aliás, que tem sido tradicionalmente atribuída aos professores das Ciências Humanas, possivelmente por se dedicarem a compreender a complexidade do mundo e as consequências da produção científica e tecnológica. Isto explica a razão de procurarmos refletir a respeito de como ações práticas de pesquisa e aprofundamento de estudos, que contemplem instrumentos e metodologias para análise das sociedades humanas, podem auxiliar no desenvolvimento de atividades de caráter interdisciplinar que envolvam tanto as disciplinas de Ciências Humanas como aquelas ligadas às demais áreas do saber. O que não chega a ser uma ação externa ao processo, ou seja, frequentemente a interdisciplinaridade se impõe mesmo que as distintas disciplinas não percebam a clara relação ou cooperação entre elas. Essa interação, inclusive, possui um envolvimento direto entre os interlocutores e uma intencional busca de consenso, de uma espécie de unidade do conhecimento. Ademais, a interdisciplinaridade pode evoluir para além da relação entre as disciplinas e integrá-las produzindo, assim, a transdisciplinaridade, isto é, a relação entre disciplinas com uma mínima semelhança ou relação, dentro de um mesmo setor de conhecimento. É uma cooperação que visa melhorar a relação entre as disciplinas sem modificá-las internamente, a tal ponto de que toda a vez que a pesquisa é

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

desenvolvida, ela acaba levando em conta a complexidade dos objetos universalmente considerados, promovendo uma espécie de inteligência geral, capaz de refletir sobre o complexo e o contexto de modo multidimensional. E o principal responsável por esta dinâmica na pesquisa é o educador, o núcleo articulador das reflexões teóricas.

3 Pesquisa e interdisciplinaridade: orientações docentes

Reconhecemos, hoje, que uma das possibilidades – senão a única – de superarmos a fragmentação do saber herdada pela tradição cartesiana é a aposta no desenvolvimento de uma visão interdisciplinar da própria construção do conhecimento. Para além de uma orientação que visa a formação global do aluno, portanto, trata-se de uma maneira diversa de conceber a construção do saber científico, justamente porque, isoladamente, segundo Araújo (2002, p. 22) as disciplinas não conseguem explicar a complexidade da natureza e da vida humana. Esta articulação, contudo, não é natural. Ela precisa ser bem compreendida e interiorizada nos discursos e práticas docentes, o mesmo devendo ocorrer com os procedimentos inerentes à pesquisa, que pode ser concebida como o lugar ou o meio, por excelência, para efetivar o trabalho interdisciplinar. O que vemos com certa frequência, porém, são compreensões distorcidas, procedimentos equivocados, enfim, incertezas gerais a rondar o fazer docente quanto aos encaminhamentos possíveis acerca da pesquisa. Diante disso, e do apelo de alguns professores, desenvolvemos uma espécie de roteiro para orientar os docentes quando no encaminhamento de atividades de pesquisa. Este roteiro implica 8 etapas, a saber:

- 1) Determinar os objetivos: intenções quanto ao tema e conteúdos a serem abordados e procedimentos a serem desenvolvidos devem ser definidos previamente pelo professor. A pesquisa precisa ser orientada por uma intencionalidade do sujeito formador. Ainda que possa redefinir caminhos no percurso, o professor precisa indicar onde e porquê ali deseja chegar.
- 2) Elaborar uma boa pergunta: toda pesquisa implica na busca por respostas, explicações, soluções, relativas a um problema, a uma inquietação. Acontece que o problema nem sempre está claro para o professor e quase nunca o está para o aluno. Talvez, por isso, a maior dificuldade da pesquisa esteja em identificar o problema e, sobretudo, em gerar ou tornar este problema um problema para o aluno.
- 3) Criar situação-problema: tratam-se de questões norteadoras de ordem secundárias, uma espécie de antecipação de dúvidas que teriam a função de ajudar os alunos a identificarem o problema já antevisto pelo professor. Isto só é possível, porém, se o professor conhecer a área e o conteúdo a serem pesquisados e se o aluno for um conhecedor mínimo. Por isso, pesquisa alguma pode ser encaminhada se o aluno nada souber do tema: ele não conseguirá avaliar, distinguir e classificar as informações coletadas, menos ainda analisa-las e desenvolvê-las.
- 4) Indicar fontes seguras: a escolha das fontes de pesquisa deve ser criteriosa e definidas pelo professor. A internet é uma boa opção, mas apenas se o professor indicar fontes confiáveis. Além disso, como fontes também devem ser consideradas entrevistas, fotos, vídeos, artigos.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

- 5) Ensinar a interpretar: significa ler crítica e analiticamente o texto, identificar contradições entre saberes antigos e novos, bem como entre autores e linhas interpretativas; posicionar-se diante do pesquisado; identificar limitações e possibilidades das abordagens.
- 6) Orientar a produção escrita: diz respeito ao modo de registro das informações coletadas (fichamentos, notas, resumos, etc). A preocupação, aqui, deve ser a de como assegurar a participação do autor/aluno. Eis a importância do problema: é preciso que ele adeque as informações encontradas, que as transforme em resposta ao problema norteador. Isto ajuda a evitar a mera descrição.
- 7) Socializar as produções: no universo científico, as descobertas são divulgadas, o conhecimento é compartilhado. Ademais, a publicização gera uma disputa saudável, porque ao expor os resultados da pesquisa o pesquisador é convocado a justificar seus posicionamentos, suas escolhas e procedimentos. Daí a importância de definir critérios para este momento socializador, que pode incluir desde questões relativas aos recursos tecnológicos utilizados, à postura e à criatividade.
- 8) Avaliar: assim como a pesquisa é processual, também processual deve ser a avaliação, que deve levar em conta todas as etapas e não apenas o momento final de socialização. Recomenda-se que o professor entregue um roteiro com todas as etapas da pesquisa, o que de cada uma delas é esperado e quais os critérios de avaliação considerados em cada uma delas.

4 Conclusão

No contexto escolar, a interdisciplinaridade surge como um modo diverso de construir e organizar o conhecimento, particularmente pela sua estreita relação com a pesquisa, em especial se abordada pela perspectiva do problema e não do conteúdo apenas. A grande dificuldade é que, por vezes, os projetos de pesquisa desenvolvidos não passam de recursos metodológicos, ou seja, um modo de dar conta do conteúdo que não fora abordado devido à falta de tempo, pela indisposição ou desconhecimento do professor. A interdisciplinaridade, assim, reduz-se a mero cruzamento ou sobreposição disciplinar e a pesquisa em busca aleatória e sem sentido a partir de qualquer fonte, sobre qualquer coisa.

Ao invés disso, entendemos que é preciso considerar a pesquisa segundo seu lugar epistêmico na construção do saber, inclusive, e também, na promoção da vida. Nisso entendemos estar a importância das Ciências Humanas, sobretudo quando procuramos definir as temáticas a serem desenvolvidas numa tentativa de criar um vínculo orgânico entre os conteúdos e componentes escolares e as experiências de cada sujeito em formação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. A construção de escolas democráticas: histórias sobre resistências, complexidades e mudanças. São Paulo: Moderna, 2002.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Editora Autores Associados, 2007.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.